

FALANDO COM AS MÃOS! A LIBRAS E O CÓDIGO BRAILLE NAS VIVÊNCIAS DO PRODECAD

* Marcela Aparecida da Stamponi

Universidade Estadual de Campinas

*E-mail: stamponi@unicamp.br

Introdução

O projeto “Falando com as Mãos!” oportuniza a convivência e empatia entre as pessoas, crianças e adultos, que participam dessa proposta. Trata-se de contemplar um dos fundamentos pedagógicos do Programa de Desenvolvimento da Criança e do Adolescente (Prodecad), uma das cinco unidades da Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdIC), que é a convivência coletiva de forma respeitosa e inclusiva.

Objetivo

Instigar discussões e reflexões a respeito da inclusão, criando experimentações para todas as crianças e adultos da turma. A partir da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e do código braille (sistema de codificação tátil do alfabeto) busca-se discussões que ampliem e incrementem aspectos do desenvolvimento global humano para as crianças.

Oferecer possibilidade de vivências contemplando aspectos da empatia e respeito à diferença humana, levando as essas crianças para o lugar de aprendizagem das pessoas cegas e surdas.

Propor às estagiárias do Prodecad vivências práticas do fazer pedagógico que contribuam à formação acadêmica.

Oportunizar às crianças ouvintes vivências e experiências inclusivas, conhecendo os modos de comunicação e convivência das pessoas com necessidades diferentes em relação aos processos sociais e culturais, no que diz respeito ao modo de se comunicar do indivíduo com deficiências visuais e auditivas.

O projeto é agregador de atitudes de crianças, familiares e profissionais. Isto porque, pelas diferentes atividades e experiências, há possibilidade de pensar e sentir a necessidade de adaptações na comunicação de acordo com a condição de cada pessoa, sejam ouvintes, surdos ou cegos.

Metodologia

Esse relato de experiência trata-se de um trabalho pedagógico proposto para crianças na educação não-formal, pois trata-se de uma metodologia pautada na relação humana onde ações e avaliações se complementam e se constroem mutuamente. (ANDRADE & MARQUES, 2003).

Em fevereiro de 2023, a partir de uma brincadeira de roda de conversa (desafio do silêncio), as crianças foram desafiadas a não usarem suas vozes para se comunicar e conhecerem alguns sinais da Libras em uma roda de conversa. A partir dessas duas dinâmicas elas tiveram acesso ao alfabeto manual (Libras) e ao código do alfabeto braille. Ao longo do segundo semestre a estagiária de pedagogia, que estuda Libras, se dispôs a ensinar às crianças alguns sinais e, de forma lúdica e divertida, as crianças

conheceram os sinais de gentileza, nomes dos animais, os números e sobre a datilologia.

O projeto chegou aos familiares que relataram que as crianças estudaram libras em casa, na frente do espelho, outras disseram que as crianças faziam uso dos sinais aprendidos. As crianças começaram a fazer a codificação do braille, reconheceram lugares públicos onde haviam código braille (banco e elevadores) e alguns objetos (livros e embalagens). Logo no início do segundo semestre apresentou-se para a turma alguns Desenhos Universais.

Conheceram sobre alguns setores da Universidade (Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação – CEPRE) e a Central de Tradutores e Intérpretes em Língua Brasileira de Sinais (Tils).

Resultados

O projeto, inédito, apresenta excelentes resultados, embora não sejam quantificáveis por se tratar de formação social e especificidades de processos de inclusão das deficiências humanas. Considera-se que, ao ouvir as crianças em suas curiosidades, a proposta do fazer pedagógico amplia e modifica as relações humanas dentro do Prodecad. Outro importante aspecto do projeto é a integração de lugares educativos para o benefício da comunidade da Unicamp.

As relações humanas que foram tratadas pelas discussões no projeto levaram crianças e adultos a elaborarem algumas atitudes de empatia que beneficiaram diversos aspectos das relações culturais e sociais das quais pertencem. O código braille, a Libras e a oralização passaram a compor o dia a dia dessas crianças. E esses meios de comunicação foram problematizados em outras instâncias sociais das quais as crianças fazem parte, como o ciclo familiar, escolar e religioso.

Nesse sentido, o projeto envolveu princípios da educação, da saúde e da acessibilidade. O ineditismo entre a parceria do Prodecad, a Tils e do CEPRE foram marcadamente relevantes por ambas as instituições. Por fim, as crianças estruturaram suas atitudes de empatia em prol de uma educação inclusiva.

Conclusão

O CEPRE, a Tils e o LAB, cada qual com sua especificidade, puderam contribuir com o projeto e conhecerem um pouco do trabalho que é desenvolvido no Prodecad.

Vale ressaltar que o projeto atendeu ao que está disposto na descrição das Diretrizes Pedagógicas da DEdIC. Esse trabalho não demandou recursos financeiros diretos. Apenas recursos humanos da Universidade e disposição para organizar e dialogar. Pensar a eficácia desse projeto é pensar sobre a potência da empatia na relação humana. O projeto mostrou para crianças, famílias, profissionais, equipe do CEPRE, Prodecad e Tils que o diálogo é ferramenta de trabalho.

Embora o projeto tenha surgido a partir de uma brincadeira de roda de conversa da turma, sua replicabilidade é muito possível. Trata-se de procedimentos, previstos pela pedagogia de projetos na educação infantil e na educação não formal. Há que esclarecer que o projeto preza, em primeira instância, ouvir as crianças e, conseqüentemente, isso pode trazer outros caminhos para discussões e aprendizados. Foi possível agregar nossa estagiária de pedagogia que pode experimentar e incrementar sua formação como pedagoga e professora, além de praticar o ensino de Libras com as crianças do ensino fundamental I.

A relevância do projeto mostra-se no sentido de validar alguns fundamentos pensados por toda equipe educacional da DEdIC, que estão descritas no documento Diretrizes Pedagógicas da DEdIC 2022.

Palavras-chave:

Prodecad. Libras. Braille. Diálogo. Educação.

Referências

ANDRADE, Cyrce *et al.* Brinquedos e Brincadeiras: o fio da infância na trama do conhecimento. In: NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; DIAS, Marina Célia Moraes. **Oficinas de Sonho e Realidade: formação do educador da infância.** 3. ed. Campinas: Papirus, 2007. Cap. 3. p. 37-74.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa.** 25. ed. Campinas: Paz e Terra, 2004. 144 p.